



# Operações enunciativas na interpretação textual: reflexões sobre a noção AMAR

*Enunciative operations in textual interpretation: reflections on the notion of  
AMAR*

Lidiany Pereira dos Santos<sup>1</sup>  
*Universidade Federal do Piauí*

Marlene Aparecida Viscardi Mantovani<sup>2</sup>  
*Universidade Federal de São Carlos*

Solange Christiane Gonzalez Barros<sup>3</sup>  
*Secretaria de Educação de São Paulo*

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo refletir sobre o trabalho de interpretação textual e linguagem realizada em sala de aula a partir da noção amar. As noções são captadas por meio de palavras, mas não correspondem a um léxico em uma determinada língua, porém apreendemos graças a linguagens específicas e, portanto, sempre através de léxicos, ou seja, por meio de operações enunciativas. Como se trata de atividades que envolvem questões de ensino, cabe ressaltar a importância de refletir sobre alguns fundamentos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas – TOPE – do linguista Antoine Culioli. Embora o modelo teórico culioliano não esteja voltado exclusivamente para o ensino, contribui para o desenvolvimento da atividade de linguagem proporcionando o desenvolvimento linguístico-cognitivo do aluno, que constrói o domínio nocional e com sua criatividade reflete sobre a própria língua. A opção por esta Teoria Enunciativa justifica-se pelo fato de a considerarmos um referencial teórico fundamental para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de língua e, conseqüentemente, o desenvolvimento linguístico-cognitivo do estudante.

**PALAVRAS-CHAVE:** operações enunciativas; noção; interpretação textual; léxico.

**ABSTRACT:** This article aims to reflect about the work with textual interpretation and the language realized in the classroom, having the notion “love” as its starter. The notions are captured through words, but they do not correspond to a lexicon in a determined language. However, we apprehend the notions through specific languages and, therefore, it is always through lexicon, i.e., through enunciative operations. As it is related to questions which involve teaching, it is important to highlight the significance of reflecting about some of the bases of the Theory of Predicative and Enunciative Operations – TPEO – from the linguist Antoine Culioli. Although the Culiolinian Theory has not been exclusively interested in teaching, it contributes to the development of the language activity, providing the students’ linguistic-cognitive development, who build the notional domain and with their creativity, pondering about their own language. The choice of using the Enunciative Theory is justified by the fact that we consider it a theoretical reference which is fundamental to the language teaching-learning development and, consequently, to the students’ linguistic-cognitive development.

**KEYWORDS:** enunciative operations; notion; textual interpretation; lexicon.

<sup>1</sup> Doutora em Linguística; lidianysantos1@gmail.com

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa LEnTE – UFSCar; Pós-doutora em Linguística; viscardi.marlene@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Linguística; E.E. Profa. Zita de Godoy Camargo; solchrisbarros@gmail.com

## Introdução

Neste artigo temos a intenção de refletir sobre o trabalho com interpretação de textos e linguagem, considerada fundamental para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.

Optamos pela Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, doravante TOPE, por considerar a língua como um sistema de representação da atividade de linguagem produzida por interlocutores em interação. Nesse processo dialógico realizam-se as operações de representação mental, a referenciação e a regulação.

A representação mental se dá pela forma de apreensão do mundo pelo sujeito. É um processo que se reflete na linguagem e se caracteriza por construir as noções (linguísticas e extralinguísticas) e adquirem forma quando entra em relação com outras noções. Os processos referenciais consistem nas operações de localização das noções em um dado tempo e espaço. A regulação define-se por ser a relação enunciativa instaurada entre os sujeitos enunciadores, essa operação é central na atividade de linguagem, pois os sujeitos realizam os ajustes na atividade linguagística.

Segundo a teoria de Culioli (1990, 1999a), a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, construir um sistema de representações metalinguísticas manipuláveis e operacionais possibilita o estabelecimento de uma correspondência entre as configurações linguísticas, concebidas como agenciamentos de marcadores no texto oral e/ou escrito, e as operações abstratas.

Para a TOPE, o funcionamento da linguagem diz respeito ao modo particular de organização e agenciamento de formas, concepção que compreende a variação como um processo inerente à língua. Culioli vê a linguagem como uma semiologia das operações de constituição da significação, portanto, é vista como uma atividade, o objeto são os enunciados em sua materialidade formal. Já o enunciado é um intertexto, resultado de um diálogo (atividade epilinguística) apoiado em situações de discursos anteriores e posteriores, efetuado sobre um paradigma textual criado no processo de produção e reconhecimento.

Em relação ao conceito de domínio nocional, pode-se dizer que para a TOPE - ele está ligado ao estado de conhecimento e à atividade de elaboração de experiências de cada indivíduo, portanto estão em relação com os fatores físicos, culturais e antropológicos do sujeito enunciador.

Os conceitos de domínio nocional e de noção ocupam o âmago da teoria culioliana e estão ligados ao estado de conhecimento e à atividade de elaboração de experiências de cada indivíduo. O termo domínio nocional remete às ocorrências abstratas (isto é, que eu posso imaginar, imaginável, aproximadamente, o que podemos chamar de passagem a classe) de uma noção tipificada constituirá o domínio nocional.

Para Culioli (1999a), o objeto a ser observado são os textos orais e escritos, em nosso estudo, optamos pelo escrito, é a própria enunciação, é a própria linguagem por meio das línguas naturais. A Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas não trata especificamente sobre o ensino de línguas, mas podemos utilizá-la como embasamento para uma proposta de ensino interacional/dialógica. É uma linguística voltada para os aspectos enunciativos, preocupada com o léxico-gramatical, um modelo descritivo em movimento, sempre em um contexto, não em frases soltas. Para o autor, a situação enunciativa é central e as ocorrências devem ser observadas no contexto enunciativo. O linguista deve estar envolvido no relacionamento que existe entre a atividade da linguagem e os enunciados nas várias línguas naturais.

Em relação à atividade de linguagem, neste aparato teórico, Culioli (1999a) enfatiza que o nível 1 só é apreendido em relação ao nível 2 e é o lugar em que ocorrem outros modos de pensamento, outras representações possíveis, às vezes, não vinculadas à atividade de linguagem. Não temos acesso a este nível. Essas representações que o constituem só tomam forma ao serem fragmentadas, ao preço de uma não-coincidência. Mas é nessa não coincidência que se inscreve a diversidade das organizações de formas, mas também de reformulações, ou seja, a profusão da atividade epilinguística, tão importante no ensino de línguas, que trabalha a diversidade dos modos pelos quais o nível 2 pode dizer o nível 1.

Nas três ordens de operações de atividade de linguagem encontramos o nível das representações mentais, ligadas à nossa atividade cognitiva e afetiva, ou seja, a nossa atividade sensório-motora, nossos desenvolvimentos culturais, pois as noções são feixes de propriedades de ordem físico-cultural. Depois temos o nível da referenciação em que as formas verbais constroem valores referenciais, portanto, este nível refere-se à construção do espaço de referência onde as representações do estado das coisas estão localizadas e na regulação (inter-sujeitos) ocorrem os ajustamentos. Nesta relação intersubjetiva, o sujeito enunciador é considerado o centro organizador do enunciado que ao construir uma léxis forma um conjunto fechado de relações interaléxicais e, assim remete ao interlocutor por meio do seu dizer.

De acordo com De Vogüé (2000), o valor referencial de um enunciado ocorre no jogo entre várias noções da mesma forma linguística e o que se estabiliza no ato da enunciação, pois segundo a autora, o valor referencial de um enunciado é constituído a partir de “ocorrências nocionais”, a instanciação das diferentes noções, que se referem a itens lexicais implicados nos enunciados, por meio desses itens que teremos acesso às noções. As ocorrências são definidas pela relação com as noções que elas instanciam, ou seja, pela relação que há entre a noção de uma forma linguística e suas ocorrências.

### **Noção e Domínio Nocional**

Culioli (1999) definiu Noção como um feixe de propriedades físico-culturais que possui uma entidade híbrida, pois ela de um lado trata-se de uma forma de representação não linguística ligada ao estado de conhecimento e à atividade de elaboração de experiências de cada um (indivíduo); é uma representação sem materialidade, ou melhor, em que a materialidade é inacessível ao linguista. As Noções não correspondem, portanto, diretamente aos itens lexicais. E de outro lado, trata-se da 1º (primeira) etapa de uma representação metalinguística. Dessa forma, a Noção constitui-se através da ligação entre o mundo e as representações físico-culturais de um lado, e entre a língua, por outro. Ela não chega a ter um estatuto linguístico propriamente dito.

A Noção integra uma atividade simbólica, a qual envolve trabalhos metafóricos e trabalhos de ajustamentos intersubjetivos que supõe ao mesmo tempo estabilidade e deformabilidade. E as ramificações das propriedades estocadas das experiências ao se organizarem umas em relação às outras em função de fatores físicos, culturais, antropológicos, estabelecem o Domínio Nocional. Dessa forma, o Domínio Nocional é o domínio de ocorrências de uma noção. O que vem a ser uma Ocorrência? Culioli (1999) assera que a Ocorrência é a encarnação de uma Noção sob a forma de linguagem, ou seja, é a materialização de uma representação mental através de traços que constituem os agenciamentos de formas, os quais irão estabelecer a noção por meio da expressão ter a propriedade P.

Nas conceituações de Franckel e Paillard (2011), uma ocorrência não possui relação estabilizada com a Noção, pois para que ela seja determinada é necessário passar pela

instauração de dois polos organizadores: Tipo e Atrator. O Tipo é uma ocorrência representativa/privilegiada que possibilita identificar tal ocorrência como exemplar da Noção. Como explica Culioli (1999), o Tipo é uma ocorrência representativa que pode definir uma enumeração de propriedades, ainda, que não necessariamente, porque ela pode se exprimir sob as formas a que eu chamo X, a ideia que faço de X um verdadeiro X para mim. Assim, o Tipo permite estabelecer tudo o que uma cadeira é, por exemplo. É através do Tipo que identificamos a cadeira pertencente à classe das cadeiras, isto é, “um exemplar está conforme a propriedade que ele identifica e da qual constitui uma amostra.” (FRANCKEL; PAILLARD, 2011, p. 93)

O Atrator é o polo organizador que permite determinar em que e sobre qual parâmetro uma ocorrência tem a ver com a Noção. Ele “estabelece uma dupla singularidade: a singularidade da Noção, enquanto indizível; a singularidade dos indivíduos que somente são herdeiros da noção sob este ou aquele aspecto e que a dividem.” (FRANCKEL; PAILLARD, 2011, p. 93). No Atrator uma ocorrência torna-se singularizada pelo simples fato dela marcar em relação a ela mesma, constituindo seu próprio termo de referência, ou seja, ela é absoluta, pois não possui outra referência, a não ser ela mesma.

Assim, enquanto o Tipo corresponde a uma ocorrência representativa, o Atrator remete a uma representação abstrata e absoluta, isto é, estabelece um valor absoluto que conduz a uma singularidade em relação ao tipo e, portanto, nenhuma alteridade pode mais se definir. Porém, Franckel e Paillard (2011) explicam que apesar da diferença entre Tipo e Atrator, é possível a inversão entre eles, ou seja,

[...] as ocorrências de uma noção são elas próprias construídas e especificadas, por um lado, por orientação ao tipo, e por outro lado, ao atrator. Isso significa que as diferentes estruturações do domínio nocional podem ser relacionadas aos diversos efeitos do operador  $\underline{\epsilon}$  (épsilon). (FRANCKEL; PAILLARD, 2011, p 94).

Em suma, a Noção passa pela construção de ocorrências e o domínio nocional corresponde à diversidade dessas ocorrências em função da articulação singularidade/exemplaridade, respectivamente Atrator/Tipo. O domínio nocional dividido em 4 (quatro) zonas: um interior (I), um exterior (E), uma fronteira (F) e uma zona que não é nem interior nem exterior (IE). Segundo Valentim (1998):

O interior é, pois, a construção de um aberto que contém todas as ocorrências; o exterior é composto por ocorrências qualitativamente diferentes do centro organizador, [...] é vazio da propriedade constitutiva da noção, seja por inexistência, seja por alteridade radical; a fronteira compreende os valores que não pertencem nem ao interior, nem ao exterior mas que, conforme a ação dos enunciadores durante a troca enunciativa pode ser ligada seja ao interior, seja ao exterior. Em IE, tanto I como E são acessíveis, isto é, podem ser visados. (VALENTIM, 1998, p.40)

A título de explicação, observemos os exemplos seguintes:

- (9) *Na minha opinião, sentir ciúme é uma bobagem.*
- (9a) *Na minha opinião, sentir ciúme não é uma bobagem.*
- (9b) *Na minha opinião, sentir ciúme é quase uma bobagem.*
- (9c) *Na minha opinião, sentir ciúme é amor.*

Mediante os exemplos acima, temos noção <( )sentir ciúme> , a qual no centro

organizador encontra a propriedade “verdadeiramente bobagem”. Assim, o exemplo (9) encontra-se na zona interior (I); o (9a) está na zona exterior (E), pois não se enquadra na noção <( ) sentir ciúme>; o (9b) na fronteira (F), pois não é nem (I) nem (E), mas que pode ser ligada a um ou a outro; e o (9c) encontra-se totalmente distante do (I), pois difere da noção <( ) sentir ciúme>, mas poderá ter relação com o (E), <( ) não sentir ciúme >. Passemos à descrição do corpus.

### Breve descrição do corpus

O objeto de análise selecionado é constituído por textos que compõem o livro didático intitulado *Projeto de Vida: construindo o futuro*, dos autores Hanna Cebel Danza e Marco Antonio Morgado da Silva, voltado aos estudantes do Ensino Médio. Trata-se de um volume único, organizado em divisões denominadas PARTE 1, PARTE 2 e PARTE 3; e cada PARTE é subdividida em BLOCOS, numerados de 1 a 6 que correspondem, respectivamente, a um determinado assunto: *ser, conviver, fazer parte, escolher, planejar* e *transformar*. Desse modo, abrange todas as séries (1<sup>a</sup> a 3<sup>a</sup>) que envolvem esta fase escolar.

Diante da diversidade e grande disponibilidade de textos, realizamos um recorte do material e optamos pela escolha do *BLOCO 2 CONVIVER* da Parte 2, cujo tema central é *Amar é [...]*. Segundo orientações contidas neste instrumento didático, direcionadas sobretudo ao professor, a abordagem deste tema é relevante por fazer parte da vida dos jovens, por isso deve ser comentado levando em consideração o respeito mútuo e responsabilidade afetiva.

Nosso interesse por este livro em específico, se deu pelo fato de ser elaborado especialmente para o componente curricular Projeto de Vida, parte integrante do Inova Educação, implementado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a finalidade de oferecer novas oportunidades aos alunos do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede estadual pública de ensino. Além da citada disciplina, foram incrementadas outras duas: Tecnologia e Eletivas. Tais matérias específicas, são assim apresentadas por Silva (2021):

As disciplinas visam trabalhar de acordo com a concepção de educação do Instituto Ayrton Senna e com o Currículo Paulista que foi homologado no ano de 2019. Para adequar as três novas disciplinas houve alteração na duração das aulas que eram de 50 minutos e passaram a durar 45 min. Além da redução no tempo das aulas, foi estendido em 15 min por dia o tempo de permanência dos estudantes nas unidades escolares. Assim, as alterações possibilitaram o aumento do número de aulas diárias que passou de 6 aulas por dia para 7 aulas. (SILVA, p. 23361, 2021).

O programa foi elaborado visando a melhoria da relação entre docente e discente, orientar no Projeto de Vida, levando em conta as habilidades socioemocionais e ganhos no processo de aprendizagem. Subjacente a estes fatores, há o compromisso de melhoria na qualidade dos resultados obtidos pelo sistema educacional.

Diante do que expomos brevemente sobre o componente curricular Projeto de Vida, é necessário complementar que pode ser atribuída aos professores como constituição de jornada e carga suplementar, independente da disciplina que lecionam. Portanto, além de ser uma novidade entre as outras disciplinas reconhecidas, o livro sobre Projeto de vida é uma ferramenta didática inédita, circulando recentemente e enviado aos estabelecimentos escolares públicos como uma possível opção de escolha, dentre outras coleções de

diferentes editoras acerca do mesmo componente, como parte integrante do Programa Nacional do Livro Didático.

Interessamo-nos por este material, particularmente, devido à forma como está organizado e pela diversidade de textos dos mais variados assuntos em sua composição, constituindo um instrumento riquíssimo sobretudo ao professor de língua materna. É relevante salientarmos que em nossa análise, não temos a pretensão de realizar observações críticas em relação ao conteúdo veiculado, mas atemo-nos em captar os valores nocionais veiculadas por *amar*, sob uma perspectiva enunciativa culioliana.

Para a realização desta análise, nos limitamos somente aos enunciados que envolvam essa noção, agrupados segundo seu teor. Isto posto, tal procedimento é efetuado por meio da metalinguagem e da construção de um sistema de representações metalinguísticas, que são os dispositivos analíticos da TOPE que dispomos.

### **A TOPE e seus instrumentos metodológicos**

Apoiando-nos nos estudos de Culioli (1990, p. 17), "todo enunciado pertence a uma família parafrástica<sup>4</sup>, onde às vezes se desliza de um enunciado a um enunciado equivalente, porém resultando uma modulação diferente". Diante desta colocação, é necessário construirmos uma teoria dos observáveis, por meio da manipulação regrada de uma série de sequências textuais visando a extração de enunciados aceitáveis, estáveis e "bem formados", graças a um sistema de representação metalinguística, que deve dar conta do funcionamento das derivações e das impossibilidades.

Como não é possível acessarmos os processos abstratos que originam as formas nos quais os enunciados se baseiam, temos à disposição traços textuais que apontam para tais processos, portanto, cabe à análise explicitar as operações abstratas envolvidas a partir da organização das formas constitutivas do enunciado e das restrições que manifesta.

A formalização de uma análise é necessária, visto que Culioli (1999) realiza uma separação entre objetos metalinguísticos e operações. O primeiro diz respeito à relação primitiva, à léxis, ao domínio nocional, aos jogos de marcadores acerca de uma categoria (gramatical ou lexical), ao espaço de referência constituído de uma origem e de parâmetros. Quanto às operações, estas correspondem às operações constitutivas destes objetos e observação dos enunciados, concebido como o produto de uma instanciação de um esquema de léxis situado em um espaço de referência regulada. Pode-se afirmar, por conseguinte, que cada operação é complexa e se combina com outras, além de filtrar relações e valores em uma sequência de signos.

Recorrentemente, consideramos o enunciado como nosso objeto de investigação, por isso torna-se necessário uma breve conceituação a seu respeito nessa vertente enunciativa.

Culioli (1990) estabelece o enunciado como uma sequência textual situada em um espaço enunciativo constituído de um sistema de coordenadas subjetivas e espaço-temporais, associado a uma significação. Segundo a professora pesquisadora Valentim (1998):

---

<sup>4</sup> Não há família parafrástica, sem propriedades formais, e conseqüentemente, não há produção e reconhecimento de formas



[...] a significação não é considerada como um dado; é, isso sim, considerada como o resultado, a finalidade visada pela actividade da linguagem. A significação resulta da linguagem enquanto actividade, isto é, resulta de uma construção, de uma série de operações de natureza diferente cujo encadeamento conflui na formação do **enunciado**<sup>5</sup>. (VALENTIM, 1998, p. 34).

A construção de um enunciado está associada à noção e à sua ocorrência, que se diferencia de uma frase, devido ao fato desta última ser designada pelas regras de boa formação que regem essencialmente a relação predicativa. Por outro lado, o enunciado é uma relação predicativa localizada em relação a um sistema de coordenadas enunciativas.

Por nos situarmos ao nível da noção, concepção primitiva que está na base da (re)construção da significação do enunciado, podemos considerá-la uma representação cognitiva que cada indivíduo forma por meio de sua experiência de mundo. Neste artigo, nos limitaremos à noção de natureza lexical, no entanto, salientamos que esta pode ser tanto de natureza gramatical ou de natureza mais complexa, resultado de uma instanciação de um esquema de léxis. Este se delinea como um conjunto de três noções lexicais interrelacionadas, uma forma organizadora na qual as relações predicativas se originam.

Segundo as investigações de Vignaux (1988), o esquema de léxis está conectado a um filtro lexical que, de acordo com as circunstâncias, possibilita ao sujeito enunciador efetuar a seleção de três termos do léxico:  $\langle a R b \rangle$ ; como demonstramos em  $\langle \text{amar} / \text{ser} / \text{responsabilidade} \rangle$ , caso a intenção fosse retratar um nível metalinguístico, e, processo anterior à geração de um enunciado. Nesse sentido, é óbvio que ocorre inicialmente o estabelecimento de uma relação  $R^6$  que pode ser representada sob a forma de uma tripla «  $a R b$  », cuja origem de  $R$  é  $a$  e  $b$ , respectivamente, seu objetivo.

Graças à instanciação do esquema de léxis, por termos delineados a partir de noções  $\langle a R b \rangle$  deriva a relação predicativa, que se localiza em relação a um sistema complexo de parâmetros.

## **Análise do corpus**

Tendo em vista a complexidade do estudo da linguagem e da noção, cuja descrição exige uma construção teórica-metodológica e trabalho de abstração, faz com que recorramos ao modelo conceitual elaborado por Culioli, uma vez que compreender um aparelho estável que permite uma manipulação criteriosa controlada dos enunciados, colaborando para a descrição linguística.

Partindo das focalizações da noção */amar/*, verificamos uma diversidade de ângulos dos quais a noção que nos interessa aparece captada, visto que a partir deste sistema complexo de representação constrói-se um domínio nocional com elementos formais, dentre as quais, destacam-se a classe de ocorrências, construção de fronteira, de complementar.

Isso posto, por ser considerada uma representação mental não quantificável, só é possível determiná-la por meio da construção de um domínio nocional, ou seja, vincular a noção à uma classe de ocorrências, que viabiliza a sua fragmentação e quantificação, designando um espaço topológico (p,p'), realizando uma distinção entre o que pertence e o que não pertence ao domínio.

---

<sup>5</sup> Grifo da própria autora.

<sup>6</sup> Trata-se de um objeto metalinguístico, constituído pelas noções lexicalizadas e categorizadas, com um sentido, porém ainda não é um enunciado, não está nem assertada, nem validada.

A seguir, apresentamos um excerto extraído do material selecionado que compõe o nosso *corpus*, uma amostra representativa entre as variadas ocorrências que analisaremos:


Figura SEQ Figura \\* ARABIC 1: Amor e projeto de vida

**Amor e projeto de vida**

Você já parou para pensar na quantidade de sentimentos ligados ao amor? Cada pessoa tem um jeito particular de amar; porém, em todos os casos, o amor está conectado ao desejo de conviver com o outro. Assim, amar é, entre outras coisas, aprender a conviver.

As relações amorosas exigem uma série de cuidados em relação ao outro e a si próprio. As vontades, os hábitos e as preferências de um não podem se expressar de modo a tirar a voz do outro. Da mesma forma como não se pode impor seus desejos, também não é saudável anular-se diante do outro, vivendo apenas o que é importante para ele. A construção de um ponto de equilíbrio em que todos se reconhecem é o ideal em um relacionamento amoroso.

Neste bloco, vamos nos dedicar a alguns dos diversos aspectos que devemos considerar em um relacionamento amoroso; afinal, muitos projetos de vida são planejados imaginando que teremos alguém com quem compartilhá-los.



**Amar e ser amado: como esse equilíbrio de forças pode dar sentido a nossa vida?**

FONTE: DANZA; DA SILVA, (2020), p. 87

Inicialmente, a partir das construções textuais que podemos visualizar na imagem acima, detectamos as perspectivas<sup>7</sup> de *amar*/ baseadas em formulações como as que se seguem: como "convivência", "responsabilidade", "relacionamento", "liberdade", "sentimento", "cuidado", "equilíbrio", "anulação", "compartilhar", "desejo", "projeto de vida", entre outros. No entanto, ao realizarmos uma verificação mais cuidadosa, identifica-se que a noção *amar*/ traça outros valores. Como algumas ocorrências transitam em mais de uma noção, as separamos em grupos dependendo do tipo de noção *amar*/ que veiculam, isto é, do feixe de propriedades físicas e culturais que lhes subjaz.

Do conjunto, pudemos contabilizar oito diferentes noções associadas a *amar*, conforme exposto na tabela abaixo:

<sup>7</sup> Os sublinhados em negrito foram realizados por nós com a intenção de destacar as noções captadas.



Tabela 1 - Captação das noções

Tipo de noção veiculada	Ocorrências
<i>Noção de amar associada à convivência</i>	<p>(1) [...], o amor está conectado ao <b>desejo de conviver com o outro</b>. Assim, amar é, entre outras coisas, <b>aprender a conviver</b>.</p> <p>(2) As relações amorosas exigem uma série de cuidados em <b>relação ao outro e a si próprio</b>.</p> <p>(3) A internet possibilita <b>conhecer pessoas e criar relações</b>, não só virtuais.</p>
<i>Noção de amar associada à responsabilidade</i>	<p>(2) As relações amorosas <b>exigem uma série de cuidados</b> em relação ao outro e a si próprio.</p> <p>(3) A internet possibilita <b>conhecer pessoas e criar relações</b>, não só virtuais.</p> <p>(4) Amar é ter <b>responsabilidade</b></p> <p>(5) Tu te <b>tornas eternamente responsável</b> por aquilo que <b>cativas</b>. [...]</p> <p>(6) Em um relacionamento amoroso, quando <b>somos sinceros a ponto de a outra pessoa saber com clareza o que sentimos</b>, estamos pondo em prática a <b>responsabilidade afetiva</b>.</p>
<i>Noção de amar associada à obsessão</i>	<p>(7) Uma pessoa que está verdadeiramente apaixonada é <b>capaz de fazer tudo pela outra</b>. [...]</p> <p>(8) [...] porque eu estava apaixonado, só <b>queria estar com ela e com ninguém mais</b>.</p>
<i>Noção de amar relacionada à ideia de liberdade</i>	<p>(9) Na minha opinião, <b>sentir ciúme é uma bobagem</b>. Se você está apaixonado por alguém e tem certeza de que essa pessoa também está verdadeiramente apaixonada por você, <b>não é preciso ter ciúme de nada nem de ninguém</b>.</p> <p>(10) [...] precisamos pensar em nós mesmos: no que gostamos, no que não gostamos e sobretudo naqueles <b>aspectos de nós mesmos dos quais abriríamos mão pela outra pessoa e em como isso tudo pode nos afetar</b>.</p>
<i>Noção de amar designando perda de individualidade</i>	<p>(11) Quando se está apaixonado por alguém, <b>se abandona a noção de um (individual)</b> e passamos a ser as duas pessoas uma só.</p> <p>(12) Quando estamos apaixonados, <b>algumas coisas são sacrificadas para estarmos com nosso par</b>. [...]</p> <p>(13) Mas ao longo do tempo <b>você percebe que vocês não se dão bem em muitos aspectos</b> [...]. Eu acho que o amor é egoísta, ele <b>pede para estar sempre com você</b>. [...]</p> <p>(15) Quando realmente amamos alguém não esperamos nada em troca, só amor, que seja muito amado, mas nada mais. No começo da relação tudo é mágico. <b>Você vive pela outra pessoa, para fazê-la feliz, sente que vive sonhando, parece que ela é a única pessoa que existe</b>. [...]</p>
<i>Noção de amar associada à idealização romântica</i>	<p>(14) A <b>pessoa apaixonada</b> pensa só no quanto <b>o mundo é maravilhoso</b>. Depois já volta ao mundo real.</p> <p>(15) Quando realmente amamos alguém <b>não esperamos nada em troca, só amor, que seja</b></p>

	<p><b>muito amado, mas nada mais.</b> No começo da relação <b>tudo é mágico. Você vive pela outra pessoa, para fazê-la feliz, sente que vive sonhando, parece que ela é a única pessoa que existe.</b> [...]</p>
<p><i>Noção de amar destinada à sentimentos</i></p>	<p>(1)[...], o amor está conectado ao <b>desejo</b> de conviver com o outro. Assim, amar é, entre outras coisas, aprender a conviver.</p> <p>(6) Em um relacionamento amoroso, quando <b>somos sinceros a ponto de a outra pessoa saber com clareza o que sentimos</b>, estamos pondo em prática a responsabilidade afetiva.</p> <p>(7) Uma pessoa que está <b>verdadeiramente apaixonada é capaz de fazer tudo pela outra.</b> [...]</p> <p>9) Na minha opinião, <b>sentir ciúme</b> é uma bobagem. Se você está <b>apaixonado por alguém</b> e tem certeza de que essa pessoa também está <b>verdadeiramente apaixonada por você</b>, não é preciso ter ciúme de nada nem de ninguém.</p> <p>(13) Mas ao longo do tempo você percebe que vocês não se dão bem em muitos aspectos [...]. Eu acho que o amor é <b>egoísta</b>, ele pede para estar sempre com você. [...]</p> <p>(16) Você já parou para pensar na <b>quantidade de sentimentos ligados ao amor?</b></p> <p>(17) Cada pessoa tem <b>um jeito particular de amar</b>; porém, em todos os casos, o amor está conectado ao <b>desejo de conviver com o outro</b>. Assim, amar é, entre outras coisas, aprender a conviver.</p>
<p><i>Noção de amar com a ideia de egoísmo</i></p>	<p>(10) [...] precisamos <b>pensar em nós mesmos: no que gostamos, no que não gostamos e sobretudo naqueles aspectos de nós mesmos dos quais abriríamos mão pela outra pessoa e em como isso tudo pode nos afetar.</b></p> <p>(13) Mas ao longo do tempo você percebe que vocês não se dão bem em muitos aspectos [...]. Eu acho que o amor é <b>egoísta</b>, ele <b>pede para estar sempre com você.</b> [...]</p>

**FONTE: Elaboração própria (2021)**

Diante da riqueza dos dados apresentados e por questões de espaço, não serão todos os enunciados extraídos que serão trabalhados. Elegemos os mais representativos com a finalidade de mostrar como se dá o preenchimento da noção em um determinado ambiente textual.

É inevitável, a título de investigação, não partirmos da noção predicativa <( ) ser amar>, de forma a possibilitar o reconhecimento das propriedades físico-culturais das ocorrências de /amar/, que as tornam individuais e identificáveis umas às outras, constituindo, assim, o interior do domínio. Concomitante a esse processo, é possível situar em seu exterior por meio de ocorrências que não possuem similaridades com a propriedade <( ) ser amar>.

Dessa maneira, é possível a demonstração de seu desempenho mediante um "gerador de paráfrases"<sup>8</sup>, elaborado a partir da construção de um enunciado derivado de uma família de enunciáveis em relação de paráfrase. Conseqüentemente, surge um sistema de representação metalinguística que assinala formalmente as similaridades entre as manipulações, independentemente das regras que estão subjacentes à transposição de um agenciamento a outro, como nas exemplificações abaixo:

<a R b>

<amar ser responsabilidade>

(2) As relações amorosas **exigem uma série de cuidados** em relação ao outro e a si próprio.

(3) A internet possibilita **conhecer pessoas e criar relações**, não só virtuais.

(4) **Amar é ter responsabilidade**

(5) Tu te **tornas eternamente responsável** por aquilo que **cativas**. [...]

(6) Em um relacionamento amoroso, quando **somos sinceros a ponto de a outra pessoa saber com clareza o que sentimos**, estamos pondo em prática a **responsabilidade afetiva**.

Levando em consideração as predicções acima, é perceptível a potencialidade enunciativa manifestada pela propriedade <( ) ser amar>, impulsionando a geração de possíveis enunciados. Por meio destas ocorrências construídas surgem características, que comportam uma ocorrência detentora de todas as propriedades da noção e que serve de centro organizador, atuando como ponto de referência para todas as outras ocorrências. É por meio desta ocorrência-tipo que verificamos, segundo um trabalho de abstração e intuitivo, as zonas que organizam o domínio nocional: o interior, o exterior e a fronteira.

Ao ordenar os elementos constituintes da léxis, o sujeito enunciador estabelece e sistematiza qual termo origem desencadeará tudo o que acarreta a ordem de uma determinada modalidade de asserção - tanto de natureza afirmativa ou negativa como de possibilidade ou de probabilidade - na formação da predicção.

Retomando que o modelo teórico culioliano constitui um aparelho teórico estável, adotamos como dispositivo analítico a manipulação criteriosa controlada dos enunciados, objetivando a comprovação dos diferentes valores oriundos de uma mesma ocorrência. Portanto, considerando /amar/ /ser/,

(4) *Amar é ter responsabilidade*

(4a) *Amar é ter compromisso*

(4b) *Amar é ter sensatez*

(4c) *Amar é ter cuidado*

(4d) *Amar é ter equilíbrio*

(4e) *Amar é ter consciência*

(4f) *Amar é ter juízo*

(4g) *Amar é ter comprometimento*

A partir da efetuação destas formulações, extraímos várias predicções de caráter quantitativo, associadas à noção em causa, pensando em outros encadeamentos a fim de

---

<sup>8</sup> Concebida como uma atividade regrada controlada pelo linguista, pelo observador.

observar o jogo estabelecido em cada enunciação. Visto que a noção */amar/* revela diferentes visões, prosseguimos nossa análise para uma segunda etapa.

Ao observarmos as ocorrências, estas indicam os diferentes valores nocionais resultantes de situações distintas de <( ) ser amar>, consideradas anteriores à enunciação. É evidente que a noção */amar/* foca-se em diferentes ângulos, uma vez que três enunciadores distintos são identificados no recorte *Amor e projeto de vida*, ao estabelecermos um  $E^9_0$  como um ponto de partida para procedermos à análise.

$E_1$  = Eu/autores

$E_2$  = professores

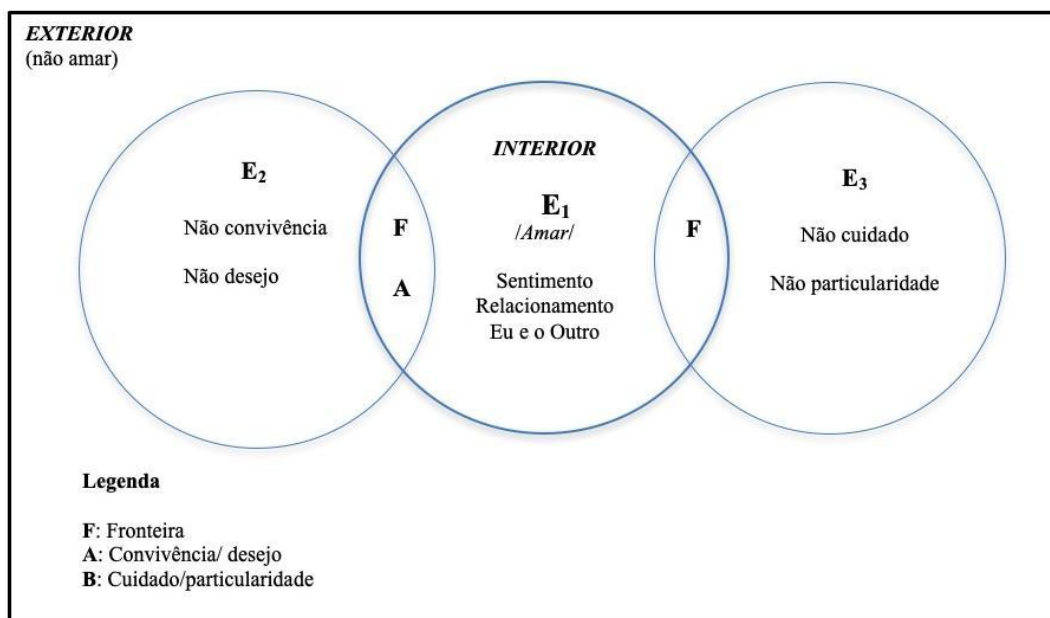
$E_3$  = alunos

Em relação à  $E_1$ , constatamos a noção remetendo à ideia de que <( ) ser amar> designa sentimento, particularidade, desejo, relacionamento, conviver com o outro, séries de cuidados, respeito, individualidade, equilíbrio. No que concerne à questão de articular amar com projeto de vida, verificamos um parecer, mesmo que sutil por parte dos autores, de que amar é sentir e relacionar-se com o outro.

Quanto ao estabelecimento de  $E_2$  e  $E_3$ , estes são apreendidos por meio de uma observação intuitiva, já que se trata de um texto que será veiculado em um determinado público-alvo, professores e alunos, em adição ao questionamento que inicia o parágrafo “*Você já parou para pensar na quantidade de sentimentos ligados ao amor?*”. Desse modo, acreditamos que ocorra um direcionamento similar em  $E_2$  e  $E_3$ , que construirão suas representações físico-culturais segundo sua experiência de mundo.

Assim, a título de ilustração, observemos:

Figura 2 – Domínio nocional de */amar/* em *Amor e projeto de vida*



FONTE: Elaboração própria (2021)

<sup>9</sup> Concebido como um localizador abstrato, a origem das operações de localização subjetivas, compondo a base para a construção e reconstrução dos valores referenciais de um enunciado. Tais valores referenciais dizem respeito aos julgamentos humanos, pontos de vista subjetivos e valores aspectuais e modais.



Apoiando-nos nos excertos de *Amor e projeto de vida*, comprovamos que de uma pequena seleção lexical é possível captarmos as mais variadas representações cognitivas da noção /amar/.

### Considerações finais

A breve disposição dos dados, permitiu-nos observar como o preenchimento da noção /amar/ em uma interpretação textual depende do estado de conhecimento e da atividade de elaboração de experiências de cada indivíduo. Há presença de ocorrências construídas a partir de /amar/, cujo sujeito enunciador constrói o domínio nocional e com sua criatividade utiliza-se de mecanismos enunciativos que o fazem refletir sobre a própria língua e assim, passa por processos de interpretação textual e linguagem. Após a seleção de alguns enunciados representativos, nota-se que uma mesma noção transita em dois feixes físico-culturais, constituindo a atividade de linguagem decorrente do processo de geração de enunciados, ocasionando o desenvolvimento linguístico-cognitivo do docente, e conseqüentemente, do educando, embora realizemos um levantamento inicial reflexivo sobre o material didático, e posteriormente, possa ser aplicado como uma proposta de ensino de língua materna em sala de aula.

### REFERÊNCIAS

CULIOLI, A. **Notes du Seminaire de D.E.A.** Université de Paris 7 – 1983-1984. Département de recherches linguistiques (D.R.L), 1985. P.1-46.

\_\_\_\_\_. **Pour une linguistique de l' énonciation.** Tome 1, Paris: Ophrys, 1990.

\_\_\_\_\_. **Pour une linguistique de l' énonciation.** Tome 2, Paris: Ophrys, 1999a.

\_\_\_\_\_. **Pour une linguistique de l' énonciation.** Tome 3, Paris: Ophrys, 1999b.

\_\_\_\_\_. **Pour une linguistique de l' énonciation.** Tome IV – *Tours e Détours.* Édition préparée por Rémi Camus – Limoges, Lambert-Lucas, 2018.

DANZA, H. C; DA SILVA, M. A. M. **Projeto de vida:** construindo o futuro. São Paulo: Editora Ática, 2020.

DE VOGÜE, S. **Calcul des valeurs d' un énoncé au présent.** Travaux de linguistique 40. Bruxelles, Duculot, p. 1-54, 2000.

DE VOGUÉ, S.; FRANCKEL, J-J; PAILLARD, D (org.). **Linguagem e enunciação:** representação, referenciação e regulação. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, R. P. Programa paulista inova educação (2020): o mercado adentrando a escola. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n.3, p. 23348-23367, 2021.

VALENTIM, H. T. **Predicação de existência e operações enunciativas.** Lisboa: Edições Colibri, 1998.

VIGNAUX, G. **Le discours acteur du monde**: énonciation, argumentation et cognition. Paris: Ophrys, 1988.

**Recebido em:** março de 2021.

**Aprovado em:** junho de 2021.

**Como citar este trabalho:**

---

SANTOS, L. P. DOS; MANTOVANI, M. A. V.; BARROS, S. C. G. Operações enunciativas na interpretação textual: reflexões sobre a noção amar. **Traços de Linguagem**. v. 5, n. 1, p. 64-77, 2021.

---